

Métodos para ensinar competências

Methods for teaching competences

Cristiane Bevilaqua Mota
Universidade de Sorocaba - UNISO
Sorocaba - Brasil

Resumo

Antoni Zabala e Laia Arnau são graduados em Pedagogia, eles têm colaborado como conselheiros educacionais, na elaboração curricular, e no desenvolvimento profissional de formação docente. A obra pretende responder as seguintes questões: O que são competências? As competências envolvem uma nova maneira de ensinar? Como desenvolver as competências em sala de aula? O que as competências representam? Como é desenvolvida a aprendizagem? Como aplicar métodos associados as competências? Apontam dois desafios: associar os conteúdos a conhecimentos, habilidades, valores/atitudes; e associar os novos conteúdos as questões pessoais, interpessoais e sociais.

Palavras-chave: Competência; Formação Docente; Métodos.

Abstract

Antoni Zabala and Laia Arnau are graduates in Pedagogy, they have collaborated as educational advisors, in curriculum design, and in the professional development of teacher training. The work intends to answer the following questions: What are competences? Do competences involve a new way of teaching? How to develop competences in the classroom? What do competences represent? How is learning developed? How to apply methods associated with competences? They point to two challenges: associating content with knowledge, abilitys, values/atitudes; and associating new content with personal, interpersonal and social issues.

Keywords: Competence; Teacher Training; Methods.

Métodos para ensinar competências

No primeiro capítulo é descrito como as competências são aprendidas e apontadas as dificuldades discentes em associarem os conhecimentos formais a prática. Os autores falam de dois desafios, o trabalho com os conteúdos e o ir além da memorização.

As competências são apoiadas em autores como: John Dewey; Quartier Ferriéle; Maria Montessori; Jean-Ovide Decroly; Célestin Freinet; e Édouard Claparède. Então descrevem a competência como: “[...] intervenção eficaz em diferentes áreas da vida, por meio de ações nas quais componentes atitudinais, procedimentais e conceituais são mobilizados, ao mesmo tempo e de forma inter-relacionada.” (ZABALA; ARNAU, 2007, p. 16)

Para eles o indivíduo competente primeiro interpreta o problema e depois intervém para solucioná-lo, ou seja, primeiro analisa a situação para depois selecionar os recursos disponíveis (conhecimentos, habilidades e atitudes), para então agir. Como cada desafio é único, eles ressaltam a importância do uso da flexibilidade e da estratégia. Para o desenvolvimento de competências sugerem a aprendizagem significativa, incentivam a promoção da autoestima, do autoconhecimento e da clareza sobre as expectativas no processo de aprendizagem. Além disso, sugerem criar conflitos cognitivos associando esquemas antigos aos novos conhecimentos por meio de comparações, observações, manipulações, análises e experimentos, com a finalidade de promover a reflexão no processo de aprendizagem.

No capítulo dois apresentam alguns critérios para trabalhar a formação das competências, então propõe uma contextualização estratégica, planejada e organizada do que será ensinado. Promovem o uso da motivação e da autoestima incentivando o desenvolvimento da autonomia e da reflexão sobre o andamento da aprendizagem para facilitar o processo de aplicar os recursos aprendidos em novas situações desafiadoras ou complexas.

Referente ao capítulo três, os escritores ressaltam a importância do aluno no processo de aprendizagem envolvendo aspectos interpessoais e sociais com a premissa de que estes só seriam possíveis pelo envolvimento ativo. Além disso, apoiam a aprendizagem entre os pares, cabendo ao docente fazer a gestão social no processo.

A partir do capítulo quatro descrevem alguns métodos para desenvolver as competências dentro do currículo acadêmico. Cada capítulo explicita um método com um breve histórico de como este chegou a educação, listando exemplos de aplicação prática, e

elencando as competências que podem ser desenvolvidas apontando aspectos de desenvolvimento pessoal, interpessoal, social e profissional.

No *Método de Projetos*, os discentes participam criando um produto ou resultado. O objetivo é que o discente tenha experiência da aprendizagem de modo significativo para desenvolver sensatez, responsabilidade, e o pensamento independente.

O método *Centros de Interesse* envolve três aspectos: a observação baseada na percepção e nas sensações para motivar e preparar o aluno para realizar análises; sínteses sobre as descobertas associando aprendizagens anteriores e abstratas com as novas; para chegar as comparações, relações e expressões - por intermédio da materialização manual ou com símbolos/códigos representativos.

A base do método *Pesquisa do Meio* fica a cargo da representação social dos alunos que contribuirão com o grupo, por intermédio da observação, raciocínio, interpretação, diferenciação, avaliação, escolhas, críticas, e as inter-relações.

A princípio, o método *Projeto de Trabalhos Globais* foi elaborado para atender ao ensino de línguas. O foco está no desenvolvimento das competências da comunicação envolvendo: leitura; escrita; escuta; e fala.

Os métodos *Estudos de Caso e Aprendizagem Baseada em Problemas* são voltados ao Ensino Superior, sendo elaborados com base em situações relevantes em que os alunos são protagonistas no processo, tendo como diferencial a possibilidade de comparação entre as propostas e as recomendações. Podem ser utilizados casos já resolvidos ou que necessitam de resolução, tendo desdobramentos diferentes. A *Aprendizagem Baseada em Problemas* – ABP ou *Problem-based learning* - PBL, veio de uma Faculdade de Medicina, mas posteriormente foi adotada por outras áreas, e hoje é aplicável a diferentes níveis de ensino.

No método *Role-Playing e de Simulação* são identificadas como atividades de simulação e representação para aprofundamento, compreensão e exercício de um ou mais procedimentos. Esses métodos foram criados para desenvolver a espontaneidade e trabalhar as atitudes para facilitar o processo de conhecimento histórico/científico/literário. São utilizadas dramatizações representadas por situações cotidianas e com intervenções dos participantes. No método de *Simulações* que seriam da vida real, o aluno torna-se protagonista em diversas ações para compreensão e domínio da prática. Como por

Métodos para ensinar competências

exemplo, os simuladores de voo ou alguma tecnologia de *software* que podem ser repetidos tanto quanto forem necessários em conformidade com o ritmo individual.

O método *Aprendizagem-Serviço* foi pensado inicialmente como um serviço civil para promover valores como coragem, cooperação e senso de pertencimento. Realizando tarefas de atendimento a comunidade (trabalho voluntário) articulando-os com a aprendizagem (trabalho de campo), em que a reciprocidade proporciona benefícios a ambas.

O objetivo principal do método *Aprendizagem Produtiva* é a criação de um produto pelos discentes sendo importante para eles e a comunidade. Foi idealizado inicialmente para estudantes que não conseguiram concluir os estudos poderem finalizá-los. Isso independentemente da localização dos participantes e com base na linha de interesse dos alunos. Também foi planejado com o propósito de associar organizações, empresas e instituições ao ensino.

Os autores ainda ressaltam que a principal diferença na inserção das competências educacionais está associada a forma como será desenvolvida em sala de aula. Uma vez que para o andamento adequado da aprendizagem, as ações didáticas precisam de planejamento, objetivos claros, e da descrição de como os alunos serão avaliados. Aconselham retomar as aprendizagens com exercícios de reforço das competências adquiridas e que sejam utilizadas como ponto de partida para desenvolvimento de novas competências. Ademais, eles reforçam a necessidade do trabalho em equipe com outras disciplinas.

Percebe-se que as ideias do livro são continuamente retomadas, mesmo dentro do mesmo capítulo. A leitura é agradável e fluída. Faz-se considerável uso de tópicos para ressaltar as ideias principais facilitando a compreensão. São apresentadas diversas ilustrações de esquemas e quadros para auxiliar na interpretação das sugestões e de como implementá-las. A maior parte dos exemplos são para trabalhar no Ensino Básico, mas existem alguns exemplos para o Ensino Superior. Percebeu-se que as competências a serem desenvolvidas nos diferentes métodos são similares, pois partem da motivação. É uma obra relevante por apresentar propostas educacionais interessantes para o Ensino Básico e para o Ensino Superior.

Referência

ZABALA, A.; ARNAU, L. **11 ideas clave: cómo aprender y enseñar competencias**. Barcelona: Graó, 2007.

Sobre a autora

Cristiane Bevilaqua Mota

Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, São Paulo - PPGÉ/UNISO. Integra o Grupo de Pesquisa em Educação Superior, Tecnologia e Inovação - GPESTI. Desenvolve estudos sobre Competências, Formação de professores, Desenvolvimento Profissional Docente e Inovação Pedagógica.

E-mail: crisbevilaqua@yahoo.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8655-7429>

Recebido em: 05/11/2021

Aceito para publicação em: 24/11/2021